

BOLETIM DE CONJUNTURA

DO RIO GRANDE DO SUL

Departamento de Economia e Estatística |
DEE/SPGG

Julho de 2025

SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO
GOVERNANÇA
E GESTÃO



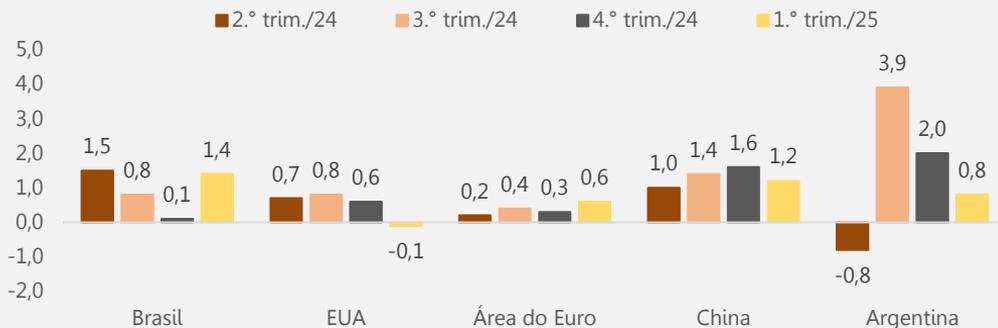
GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

O futuro nos une.

Cenário externo

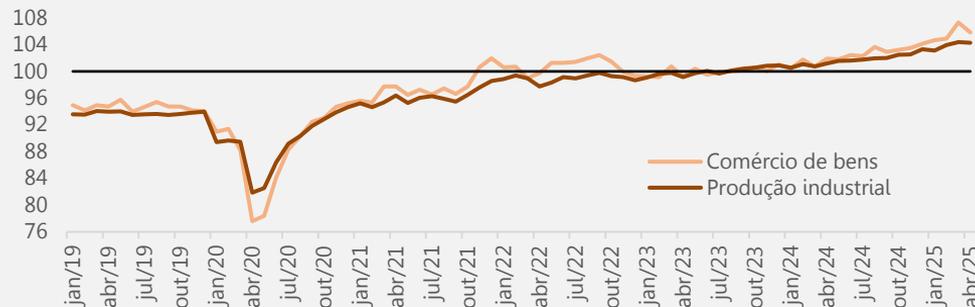
Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral de economias selecionadas
2º trim./24 – 1º trim./25



Fonte: OCDE.

Índices globais de produção industrial e de comércio de bens
jan./2019-abr./2025



Fonte: Netherlands.

Resultados do primeiro trimestre antecedem anúncio de política comercial norte-americana

O 1º trimestre de 2025 registrou retração nos EUA (-0,1%), desaceleração na China (1,2%) e na Argentina (0,8%) e aceleração na Área do Euro (0,6%).

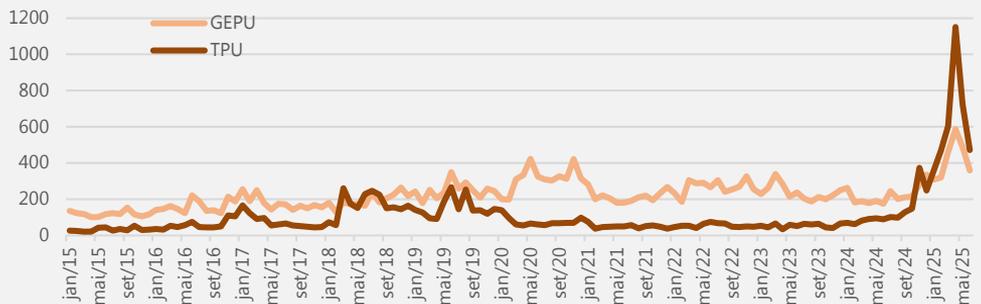
- Área do Euro: expansão na Alemanha (0,4%), na França (0,1%), na Itália (0,3%) e na Espanha (0,6%).

Resultado no primeiro trimestre reflete expectativa pelos desdobramentos da política tarifária norte-americana:

- Houve um descolamento da produção industrial e do comércio de bens;
- Paralelamente observou-se elevação das importações e dos estoques nos EUA;
- Em conjunto, movimentos podem ser explicados pela expectativa do anúncio de barreiras tarifárias, com uma tentativa das empresas se adiantarem à elevação dos custos.

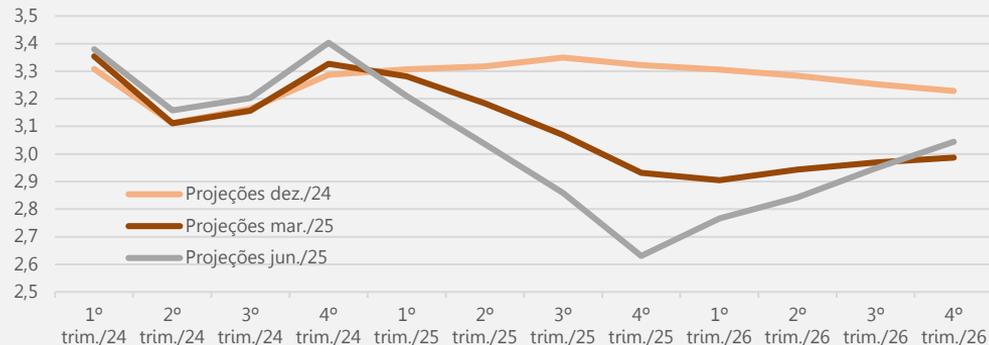
Cenário externo

Índices de incerteza global das políticas econômicas (GEPU) e comercial (TPU) jan./15 - jun./25



Fonte: Davis (2016), Caldara *et al* (2020).

Projeções trimestrais da OCDE para o crescimento do PIB global (%) 1º trim./24 - 4º trim./26



Fonte: OCDE.

Elevada incerteza impacta projeções de crescimento

Elevação dos índices de incerteza a níveis históricos:

- O *trade policy uncertainty* (TPU) atingiu o pico da série.
- Em abril, observou-se que 11,5% dos artigos publicados pelos maiores jornais do mundo citaram termos relacionados à incerteza no comércio internacional.
- O número representa mais de 4 vezes o pico anterior observado durante a pandemia de COVID-19.

Como resultado, há redução nas projeções de crescimento da economia para 2025 e 2026

- Para o último trimestre de 2025, as revisões desde a projeção efetuada em dez./24 acumulam uma redução de 0,7 p.p.
- Para o ano de 2025, o crescimento projetado para a economia global passou de 3,3% para 2,9%, uma revisão de -0,4 p.p.

Cenário externo

Projeções de junho de 2025 para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de economias selecionadas e comparação as projeções de dezembro de 2024 para os anos de 2024, 2025 e 2026

Discriminação	2024	2025		2026	
		Diferença		Diferença	
		Jun./25	Ante Dez./24	Jun./25	Ante Dez./24
PIB mundial	3,3	2,9	-0,4	2,9	-0,4
Economias avançadas					
Estados Unidos	2,8	1,6	-0,8	1,5	-0,6
Área do Euro	0,8	1,0	-0,3	1,2	-0,3
Japão	0,2	0,7	-0,8	0,4	-0,2
Reino Unido	1,1	1,3	-0,4	1,0	-0,3
Canadá	1,5	1,0	-1,0	1,1	-0,9
Economias emergentes					
Brasil	3,4	2,1	-0,2	1,6	-0,3
China	5,0	4,7	0,0	4,3	-0,1
Índia	6,2	6,3	-0,6	6,4	-0,4
Argentina	-1,7	5,2	1,6	4,3	0,5

Fonte: OCDE.

Projeções de menor crescimento da atividade econômica global

Elevada incerteza permeia as projeções para a economia global;

- Expectativa de desacelerações do PIB e do comércio global;
- Países cujo comércio com os EUA têm maior importância na atividade nacional apresentaram também maiores revisões negativas na projeção de crescimento.
- Possibilidades de impactos nos custos comerciais (aumento do preço de bens finais importados para consumidores e dos insumos intermediários para empresas):
 - Pressão adicional na inflação;
 - Política monetária;
 - Taxas de câmbio;
 - Decisões de investimento e de consumo;
 - Atividade econômica e renda global.

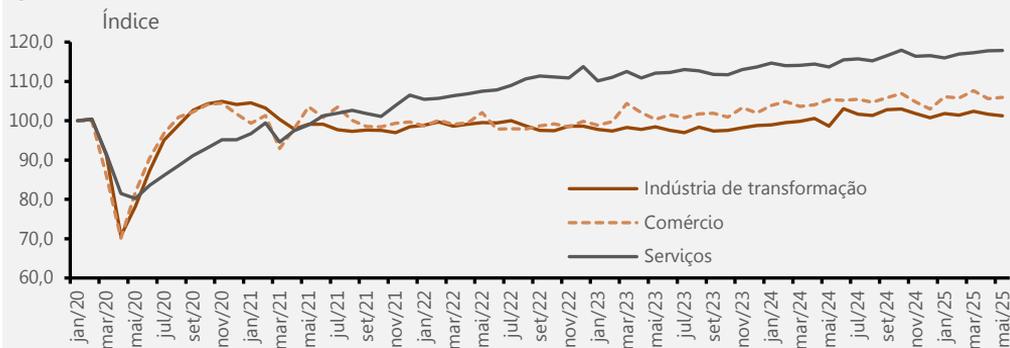
Cenário interno - Brasil

Economia brasileira

Principais resultados do PIB do Brasil
1.º trim./2025

Atividades	1º trim./2025 / 4º trim./2024 (*)	1º trim./2025 / 1º trim./2024
PIB	1,4	2,9
Ótica da Oferta		
Impostos	-	2,9
VAB	1,5	2,9
Agropecuária	12,2	10,2
Indústria	-0,1	2,4
Serviços	0,3	2,1
Ótica da Demanda		
Consumo das Famílias	1,0	2,6
Consumo do Governo	0,1	1,1
Formação Bruta de Capital Fixo	3,1	9,1
Exportação	2,9	1,2
Importação	5,9	14,0

Indústria, comércio e serviços do Brasil
jan./2020 - mai./2025



Fonte: PIM-PF/IBGE. PMC/IBGE. PMS/IBGE.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

Economia brasileira inicia 2025 com crescimento do PIB

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, avanço foi de 1,4%:

- Crescimento foi impulsionado, pelo lado da oferta, pela Agropecuária; e da ótica da demanda, pelo aumento da Formação Bruta de Capital Fixo.

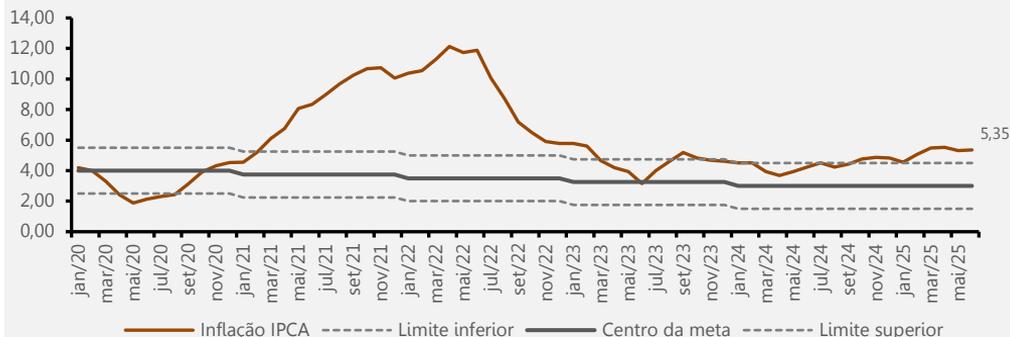
Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, crescimento foi de 2,9%:

- Pelo lado da oferta, mais uma vez destaque para a Agropecuária; e pelo lado da demanda, as maiores elevações vieram do Consumo das Famílias e da Formação Bruta de Capital Fixo.

Dados mensais mostram avanços na produção industrial, nas vendas do comércio e nos serviços.

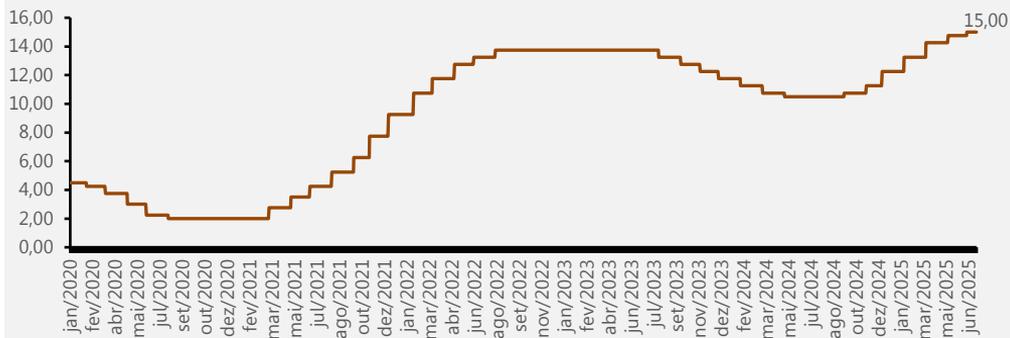
Economia brasileira

Inflação - IPCA (% acumulado em 12 meses)
jan./2020 - jun./2025



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil; IBGE.

Taxa de juros – Selic
jan./2020 - jul./2025



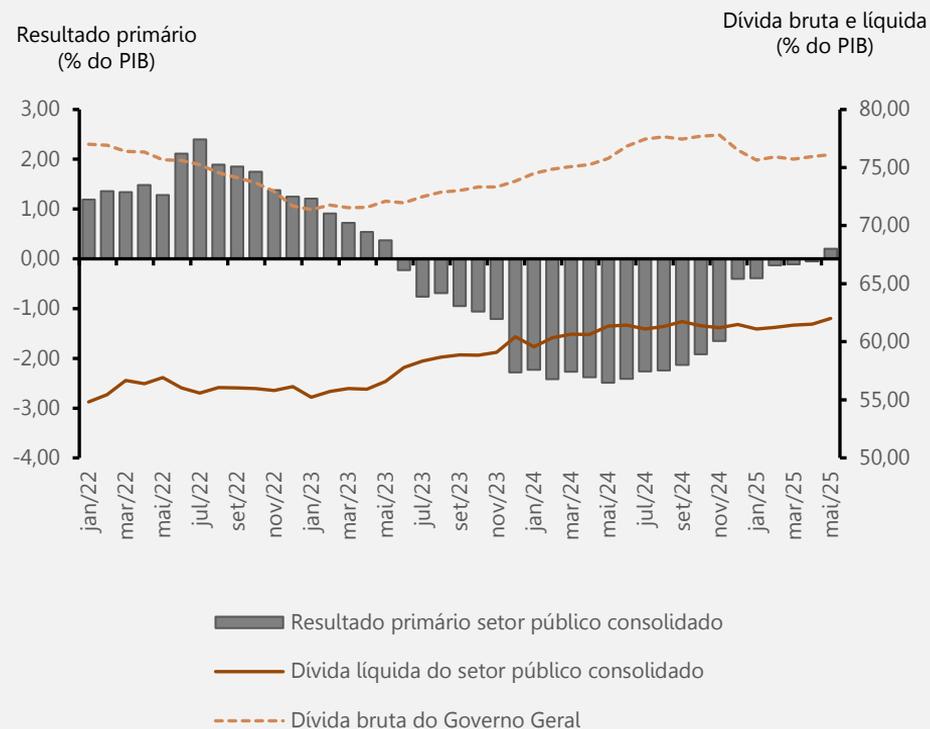
Fonte: Banco Central do Brasil.

Inflação de 12 meses chega a 5,35% em junho de 2025; e os juros se mantêm elevados

- Taxa de 5,35% ficou acima do teto da meta (4,50%);
- Maiores altas foram observadas nos grupos que compõem o IPCA acumulado em 12 meses: alimentação e bebidas (6,66%), educação (6,21%), despesas pessoais (5,81%), habitação (5,30%) e transportes (5,11%);
- Com o aumento do IPCA em 12 meses, a partir de meados de setembro de 2024, o Copom iniciou um processo de elevação dos juros básicos, cuja taxa chegou a 15,00% em junho de 2025;
- No comunicado da reunião de junho de 2025, o Copom projetou manter o nível de contração monetária por um período prolongado, porém, sujeito à revisão caso os cenários interno e externo se alterem.

Economia brasileira

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo geral
jan./2022 - mai./2025



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Contas públicas: superávit primário e elevação da dívida pública

- No acumulado em 12 meses até maio de 2025, o setor público consolidado registrou superávit primário de 0,2% do PIB; o último superávit, de 0,37% do PIB, tinha ocorrido em maio de 2023;
- Melhora no indicador refletiu o superávit do governo central (R\$ 16,3 bilhões), superávit dos governos regionais (R\$ 15,3 bilhões) e déficit das empresas estatais (R\$ 7,4 bilhões);
- Em maio, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou o patamar de 62,01% do PIB, 0,67 p.p. acima do observado em maio de 2024;
- A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 76,12% do PIB, uma alta de 0,33 p.p. em relação a maio do ano anterior.

Economia brasileira

Expectativas para 2025: inflação acima da meta e desaceleração do crescimento econômico

- Para a inflação de 2025, o Boletim Focus de 11 de julho de 2025 estima variação anual de 5,17%; já o IPEA projeta uma inflação anual de 5,20%; as duas acima do teto da meta (4,50%).
- Para a variação do PIB de 2025, a previsão do Boletim Focus é de crescimento de 1,8%; enquanto para o IPEA, o PIB brasileiro deve crescer 2,4% no ano.
- As previsões indicam que a inflação encerrará o ano de 2025 com variação acima do teto do intervalo de tolerância da meta de 3,00%, e que o PIB apresentará crescimento, embora inferior ao registrado em 2024.

Economia do Rio Grande do Sul

Economia gaúcha

Varição do PIB do RS
1º trim./2025

Atividades	1º trim./2025 / 4º trim./2024 (*)	1º trim./2025 / 1º trim./2024
PIB	1,3	1,8
Impostos	-	1,4
VAB	1,4	1,9
Agropecuária	27,3	6,3
Indústria	0,2	-1,0
Serviços	-0,2	2,6

Fonte: SPGG-RS/DEE.

(*) Ajuste sazonal

Índice do volume do PIB do RS
1º trim./2013 - 1º trim./2025



Fonte: SPGG-RS/DEE.

Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

PIB gaúcho inicia 2025 com crescimento impulsionado pela agropecuária

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB do Estado cresceu 1,3%;

- Expansão foi impulsionada principalmente pelo aumento da produção agrícola; indústria e serviços tiveram desempenhos próximos da estabilidade.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, o crescimento foi de 1,8%;

- Agropecuária e serviços apresentaram expansão; em contraste, indústria teve recuo de 1,0%.
- Esse avanço levou o PIB gaúcho ao maior nível da série histórica trimestral iniciada em 2002, e 7,9% acima do patamar registrado no quarto trimestre de 2019, período anterior à pandemia.

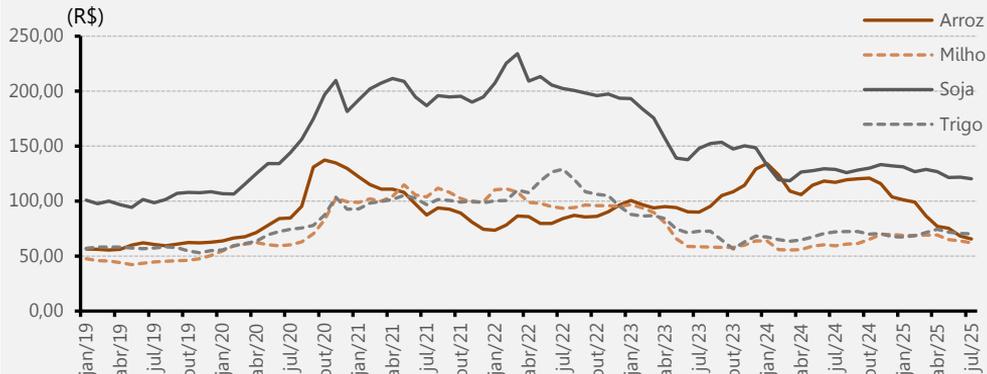
Economia gaúcha

Produção dos principais grãos do RS 2024 - 2025

Produto	2024	2025	VAR. % 2025/2024
Arroz	7.128.908	8.446.089	18,5
Fumo	286.923	342.941	19,5
Milho	4.509.897	5.308.867	17,7
Soja	18.252.278	13.687.389	-25,0
Uva	686.360	957.323	39,5

Fonte: IBGE.
(*) Estimativa.

Evolução dos preços do arroz, milho, soja e trigo 2019 - 2025



Fonte: Emater-RS.

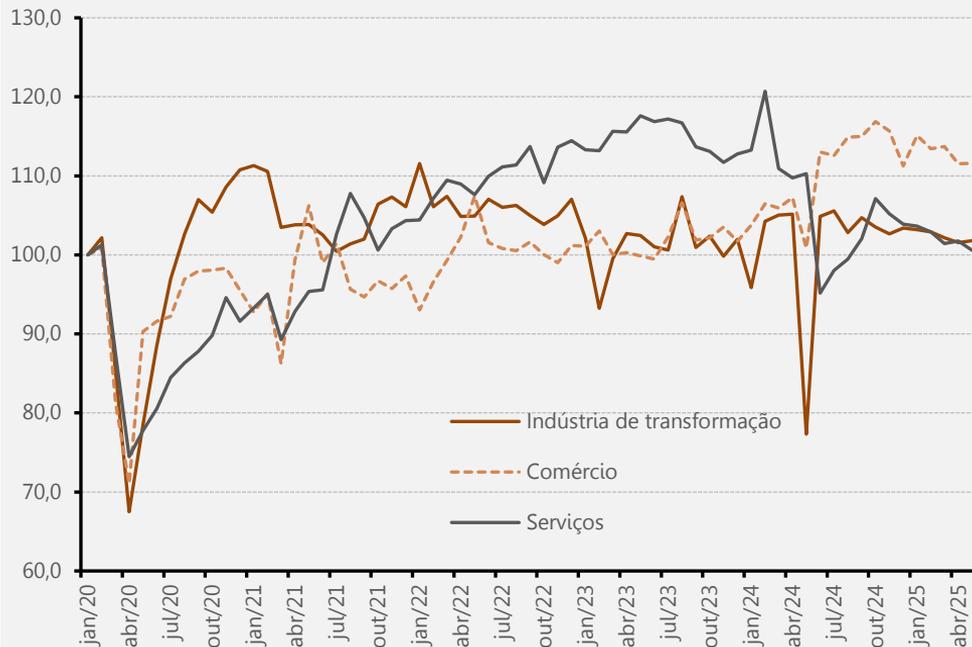
Nota: Valores constantes a preços de jun./25, corrigidos pelo IPCA.

Produtos agrícolas do primeiro trimestre apresentaram recuperação em relação ao ano anterior

- Arroz, fumo, milho e uva, produtos os quais as colheitas se concentram no primeiro trimestre, tiveram taxas de crescimento expressivas;
- Já a produção de soja — principal produto agrícola do Estado — foi prejudicada por uma estiagem que ocorreu mais tardiamente, justamente no período crítico para seu desenvolvimento;
- Em razão disso, o valor adicionado da agropecuária cresceu no primeiro trimestre, conforme analisado anteriormente, mas deverá ser negativamente impactado no segundo trimestre do ano, período em que a soja possui o maior peso na atividade;
- Os preços pagos pelos principais grãos produzidos no Rio Grande do Sul apresentaram redução no segundo trimestre do ano em relação ao primeiro trimestre, com exceção do trigo.

Economia gaúcha

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS
jan./2020 - mai./2025



Fonte: IBGE/PIM-PF.

Fonte: IBGE/PMC.

Fonte: IBGE/PMS.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

Desaceleração da atividade econômica nos últimos três meses

Indústria de transformação apresentou recuo de 1,3% de mar.-mai./25 sobre os três meses anteriores; na comparação interanual, houve expansão de 4,9%;

- Destaque para variações positivas das atividades de metalurgia, produtos químicos, máquinas e equipamentos e bebidas.

As vendas do comércio varejista ampliado caíram 0,9% na margem, mas ainda apresentam expansão (4,8%) na comparação interanual;

- Nesta comparação, as maiores altas ocorreram nas vendas de tecidos, vestuário e calçados, material de construção e veículos, motocicletas, partes e peças.

O setor de serviços apresentou queda de 2,1% na margem, e de 9,5% na comparação interanual.

Economia gaúcha

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS
2024 - 2025

Atividades	Valor (US\$ milhão)		Var. %
	jan.- jun./2024	jan.- jun./2025	
Produtos alimentícios	2.325,2	2.319,1	-0,3
Produtos agropecuários	1.773,6	1.611,9	-9,1
Produtos do fumo	1.100,1	1.167,9	6,2
Produtos químicos	641,8	673,0	4,9
Máquinas e equipamentos	443,8	541,8	22,1
Veículos automotores, carrocerias e reboques	416,8	539,2	29,4
Produtos de papel e celulose	555,7	498,9	-10,2
Couros e calçados	460,7	464,8	0,9
Produtos de metal	331,6	319,8	-3,6
Derivados de petróleo	180,6	214,1	18,5
Outros produtos	902,5	988,2	9,5
VALOR TOTAL (US\$ mil)	9.132,3	9.338,7	2,3

Valor das exportações apresenta elevação no primeiro semestre do ano

- Valor exportado de US\$ 9,339 bilhões significou um aumento de 2,3% em relação ao primeiro semestre de 2024;
- Setorialmente, houve queda nas exportações de produtos agropecuários, notadamente de soja, e aumento dos industriais;
 - Na indústria, maiores altas foram verificadas nas atividades de veículos, máquinas e equipamentos e derivados de petróleo;
- China, União Europeia, Estados Unidos e Argentina permaneceram como os principais compradores das exportações do Estado. Os valores das vendas para a China caíram 25,1%, e para a União Europeia, 1,2%. Para os Estados Unidos, houve aumento de 7,4%, e de 55,5% para a Argentina.
 - No caso argentino, os principais destaques foram os aumentos das vendas de veículos e de máquinas e equipamentos agrícolas.

Economia gaúcha

Número de pessoas ocupadas no RS

1º trim./2019 - 1º trim./2025

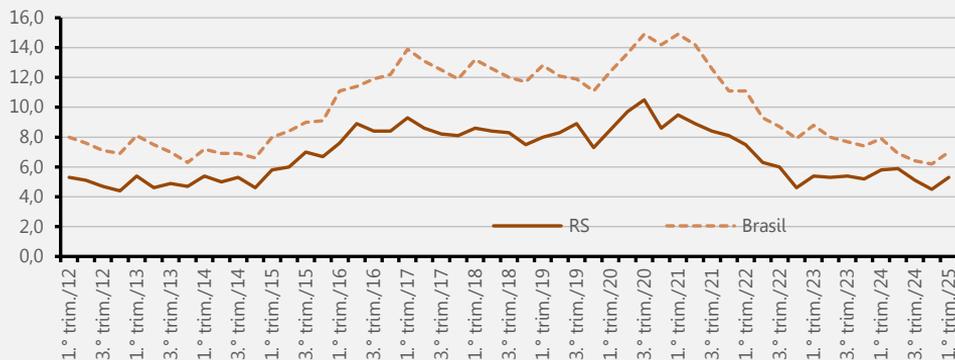
(1.000 pessoas)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil

1º trim./2012 - 1º trim./2025



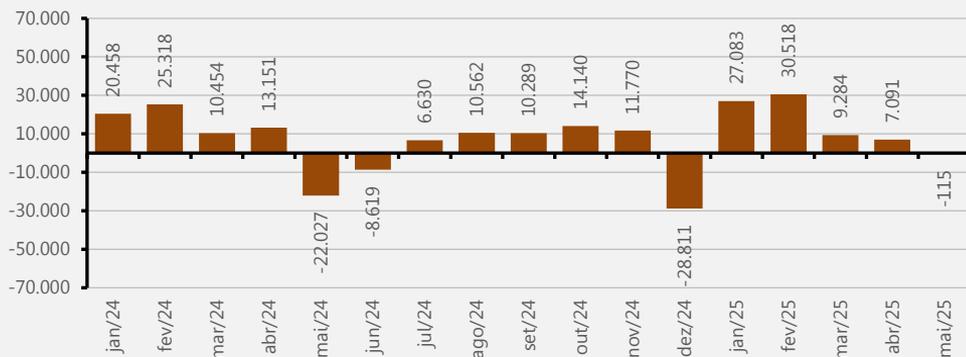
Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

PNAD Contínua: ocupação e rendimentos estáveis na margem

- No primeiro trimestre de 2025, o número de ocupados, formais e informais, foi de 6 milhões e 29 mil pessoas no Estado;
 - Estável em relação ao trimestre anterior e aumento de 2,2% na comparação com o mesmo período de 2024.
- Taxa de desocupação ficou em 5,3%, a mais baixa para um primeiro trimestre desde 2012.
- O rendimento médio real mensal alcançou R\$ 3.770, estável na margem e 6,8% superior ao primeiro trimestre de 2024.
- A massa real de rendimentos apresentou-se estável na margem, mas com expansão de 9,1% na comparação interanual.

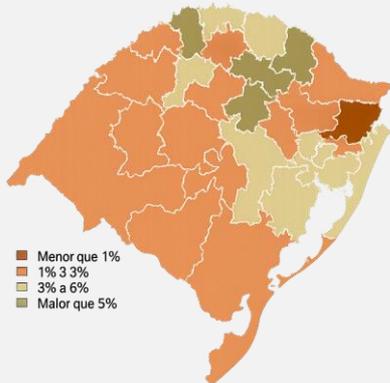
Economia gaúcha

Saldo mensal do emprego formal no RS
jan./2024 - mai./2025



Fonte: Novo Caged.

Varição do saldo acumulado em 12 meses até fevereiro de 2025 sobre o estoque de março de 2024 nos Coredes



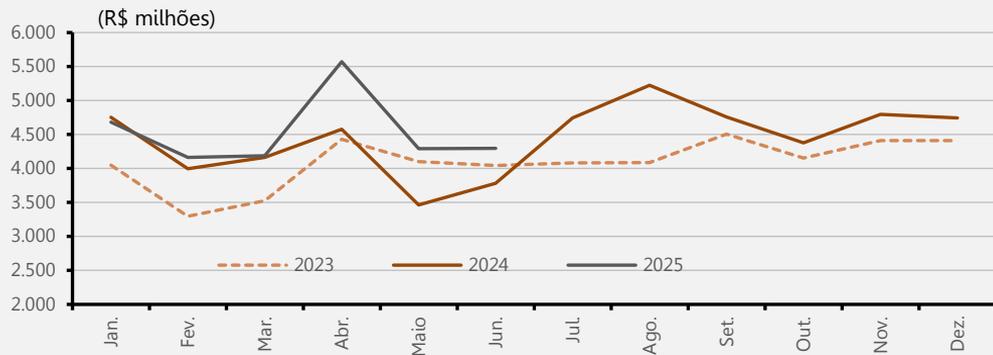
Fonte: Novo Caged.

Emprego formal teve aumento de 16.260 novas vagas nos últimos três meses

- Mensalmente, houve saldos positivos entre admitidos e desligados em março (9.284) e abril (7.091), e uma perda líquida em maio (-115), desempenho explicado, em grande parte, pelos desligamentos sazonais de empregados na colheita da maçã;
- No acumulado em 12 meses até maio de 2025, o Estado criou 89.822 novos empregos, assim distribuídos setorialmente: serviços (45.374), indústria (19.753), comércio (18.247), construção (6.952) e agropecuária (-505).
- Em relação ao estoque de maio de 2024, o saldo em 12 meses teve crescimento relativo de 3,2%;
 - Regionalmente, as maiores altas ocorreram nos Coredes Alto da Serra do Botucaraí, Nordeste, Produção e Celeiro.

Economia gaúcha

Arrecadação de ICMS no RS



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

Nota: Valores constantes a preços de jun./2025, corrigidos pelo IPCA.

Arrecadação de ICMS, por setores de atividade, no RS 2024 - 2025

Atividades	Valor (R\$)		Var. %
	jan.-jun./2024	jan.-jun./2025	
Agropecuária	161.113.472,7	173.742.749,3	7,8
Indústria de transformação	12.108.712.572,0	13.056.539.037,9	7,8
Outras indústrias	2.012.505.696,6	1.956.037.662,2	-2,8
Comércio	8.408.858.479,8	9.688.921.607,7	15,2
Informação e comunicação	595.743.372,4	555.883.842,9	-6,7
Outros serviços	692.422.958,6	886.554.593,5	28,0
Não classificados	751.150.594,3	869.013.413,7	15,7
TOTAL	24.730.507.146,4	27.186.692.907,2	9,9

Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

ICMS: impulsionada por programa de refinanciamento, arrecadação cresce 9,9% no primeiro semestre de 2025

- Nos primeiros seis meses, arrecadação de ICMS alcançou o valor de R\$ 27,187 bilhões, um aumento real de 9,9% em relação ao mesmo período de 2024;
- Resultado foi desigual entre os trimestres: expansão de 0,9% no primeiro e de 19,7% no segundo;
- Crescimento mais expressivo entre abril e junho foi impulsionado pelo Refaz Reconstrução — programa lançado em março, que permite a regularização de dívidas com redução de 95% em juros e multas. De março a junho, o programa arrecadou em torno de R\$ 1,44 bilhão, o que ajuda a explicar a diferença no desempenho entre os trimestres.
- Na desagregação por atividade, houve crescimento nas atividades de outros serviços, comércio, agropecuária e indústria de transformação, e queda em outras indústrias e serviços de informação e comunicação.

Economia gaúcha

Perspectivas para 2025

Cenário externo bastante incerto:

- Políticas tarifárias podem aumentar custos comerciais e desincentivar investimentos;
- Redução das previsões de crescimento;
- Possível recrudescimento da inflação, com efeitos sobre a política monetária.

Cenário doméstico de desaceleração do crescimento:

- Política monetária mais restritiva;
- Inflação impactando a evolução da massa de rendimentos reais;
- Demanda interna menos vigorosa.

Cenário para a economia gaúcha:

- Estiagem tardia, com impacto importante sobre a produção de soja, principal produto agrícola do Estado;
- Perda de dinamismo da indústria, comércio e serviços;
- Possíveis efeitos do aumento das tarifas sobre as exportações para os Estados Unidos, terceiro maior mercado externo do estado;
- Pelo lado positivo, possibilidade de expansão das indústrias de máquinas e equipamentos e de veículos automotores e mercado de trabalho aquecido.

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretária: Danielle Calazans

Subsecretário de Planejamento, em exercício: Alessandro Castilhos Martins

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Técnicos: Bruno Paim • Liderau dos Santos Marques Jr. • Luciane Franke • Martinho Lazzari

dee@spgg.rs.gov.br

Análise realizada com informações disponíveis até 22/07/2025.



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO
GOVERNANÇA
E GESTÃO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

O futuro nos une.